



OBSERVAÇÕES DE ABERTURA DO PRESIDENTE CYRIL RAMAPHOSA NA REUNIÃO COM OS CHEFES DE ESTADO E GOVERNO DOS PAÍSES VIZINHOS DA ÁFRICA DO SUL SOBRE RESPOSTAS À PANDÊMICA COVID-19, 8 DE MAIO DE 2020

Vossas Excelências,

Permitam-me que expresse a minha profunda gratidão a todos por se disponibilizarem para participar nesta discussão vital.

Estamos todos confrontados com uma crise de saúde pública sem precedentes que tem consequências sociais e econômicas de longo alcance para cada um dos nossos países.

Embora o número de infeções em África neste momento seja menor do que em qualquer outro lugar do mundo, esperamos que o pico de infeções em África ainda esteja por vir.

Estamos preocupados com o impacto que o vírus terá nas nossas sociedades, nas nossas economias e nos nossos sistemas de saúde pública.

Por conseguinte, achámos importante reunirmo-nos como países vizinhos – ao nível dos chefes de Estado e de governo – para partilhar informações sobre as nossas respetivas respostas e ver como podemos coordenar melhor os nossos esforços.

Este vírus não respeita as fronteiras, nem as distinções de nacionalidade.

Considerando as ligações sociais e econômicas entre nossos países, quando um de nós é vulnerável, todos somos vulneráveis.

Na nossa qualidade de presidente da União Africana, a África do Sul tem estado profundamente envolvida nas várias medidas tomadas pela UA para conter a propagação do vírus e mitigar as consequências económicas que serão causadas pelo vírus.

Organizámos duas reuniões virtuais do Secretariado da Assembleia de Chefes de Estado e de Governo da UA.

Entre outras coisas, o Secretariado concordou com o estabelecimento do Fundo de Resposta da UA para *COVID-19*, uma iniciativa para arrecadar fundos adicionais para os Centros de África para Controle e Prevenção de Doenças e com lobby intenso da comunidade internacional, incluindo as instituições financeiras internacionais, para um pacote de estímulo econômico abrangente e robusto para a África.

Até à data, conseguimos angariar 25 milhões de dólares para o Fundo de Resposta e de 36,5 milhões de dólares adicionais para os Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças.

Também designamos cinco Enviados Especiais *COVID-19* da União Africana para acompanhar as promessas, mobilizar mais apoio internacional e fazer campanha para a participação internacional na intervenção econômica *COVID-19* da UA.

Os cinco enviados são o Dr. Ngozi Okonjo-Iweala da Nigéria, o Dr. Donald Kaberuka do Ruanda, o Sr. Tidjane Thiam da Costa do Marfim, o Sr. Trevor Manuel da África do Sul e o Sr. Benkhalfa Abderrahmane da Argélia.

Abordámos a Cimeira Virtual do G20 e uma reunião conjunta virtual do Banco Mundial e do FMI, onde apelamos, entre outras medidas, à atribuição de mais Alocações Especiais de Direitos de Saque à África para fornecer liquidez necessária aos bancos centrais, ao sector empresarial e às PME.

Defendemos a isenção de todos os pagamentos de juros sobre a dívida multilateral e bilateral. Isto proporcionaria o espaço fiscal necessário para que os governos africanos dedicassem todos os recursos disponíveis à resposta e à recuperação.

Em geral, a resposta da comunidade internacional tem sido positiva com vários parceiros fazendo promessas, oferecendo medidas de alívio da dívida e prestando apoio concreto sob a forma de suprimentos médicos.

Embora o Banco Mundial e o FMI tenham apoiado uma paralisação da dívida durante 9 meses, acreditamos que, dada a extensão dos danos previstos – precisaremos de uma paralisação da dívida durante dois anos.

Um dos maiores desafios que o continente enfrenta é o acesso a equipamentos de proteção pessoal.

Como Secretariado da UA, reunimo-nos com vários líderes empresariais Africanos para procurar a sua ajuda no aumento da produção local destes itens e adquiri-los de outras partes do mundo.

Nomeei o empresário Zimbabueano Strive Masiyiwa para ajudar nos esforços para obter equipamentos de proteção pessoal para a região e para o continente.

Também me envolvi com os líderes de vários países, como Cuba, China, Rússia, França, Canadá e Estados Unidos para pedir apoio ao continente.

Como governo da África do Sul, movemo-nos rapidamente para responder ao vírus.

A nossa estratégia tem sido atrasar a taxa de transmissão do vírus.

Isto deu-nos tempo para reforçar a nossa resposta à saúde pública e para preparar as nossas instalações de saúde para o inevitável aumento de pessoas que precisam de hospitalização.

Declarámos a pandemia do coronavírus como um desastre nacional no dia 15 de Março, que incluía restrições às viagens e a ajuntamentos públicos.

No dia 27 de Março, implementámos um bloqueio a nível nacional que restringiu todos os Sul-Africanos – para além dos trabalhadores dos serviços essenciais – às suas casas.

Ao fecharmos nossas fronteiras às viagens de passageiros, envidámos todos os esforços para que o comércio de bens essenciais transfronteiriços continuasse sem entraves.

Desde a semana passada, Sexta-Feira, iniciámos o gradual abrandamento dos regulamentos de bloqueio, permitindo que alguns sectores económicos retomassem as operações numa escala limitada.

Continuamos a insistir na necessidade de distanciamento social e de higiene pessoal.

O bloqueio teve um impacto severo na nossa economia e ameaçou o sustento de milhões do nosso povo.

Por conseguinte, anunciámos um pacote de ajuda de emergência no valor de R500 bilhões para lidar com o impacto nas empresas, trabalhadores e famílias.

Inclui o apoio salarial aos trabalhadores de empresas em dificuldades, um regime de garantia de empréstimos para as pequenas empresas, um aumento temporário das subvenções sociais para chegar às famílias mais pobres e uma subvenção especial *COVID-19* para ajudar os desempregados.

Tivemos de aumentar significativamente o orçamento para a saúde para garantir que dispomos de camas hospitalares suficientes, equipamentos médicos, medicamentos e pessoal de saúde no auge das infeções.

Pedirei ao nosso Ministro da Saúde, Dr. Zwelini Mkhize, e à Ministra da Governação Cooperativa e dos Assuntos Tradicionais, a Dra. Nkosazana Dlamini-Zuma, que forneça mais pormenores sobre o estado atual da doença na África do Sul e como a estamos a responder a ela.

Para concluir, gostaria de agradecer novamente por reservarem tempo para esta reunião.

Estou certo de que, trabalhando juntos, seremos capazes de proteger melhor a saúde, o bem-estar e a vida do nosso povo.

Poderemos não só ultrapassar esta grave emergência de saúde, mas também colocar os nossos países num caminho de recuperação e reconstrução.

Muito obrigado.

Inquéritos de imprensa: Porta-voz do Presidente Ramaphosa, Sra. Khusela Diko

Celular: +27 72 854 5707

E-mail: media@presidency.gov.za

Website: www.thepresidency.gov.za

EMITIDO PELA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL